

3ª PARTE

POESIA

Elegia Para José Alcides Pinto

Márcio Catunda ²²

Quando foi que rodopiaste na catástrofe,
exorcista, derviche dos dragões?
Quando nos demos o último abraço,
forjador de diabruras?
Místico desesperado,
quanto aprendi contigo!
Tua irreverência, tua marginalidade,
teu dom de transmitir sentimento.
Demônio iluminado,
o látego das horas te fustigava!
É que a vida te desafiava como uma trincheira.
O dispensário, o menicômio, as hárpias,
tudo te obrigava a renunciar.
No entanto, insistias no ofício martirizante.
Nenhum discípulo esteve, como eu,
agrilhoado à terra em declínio.
Nenhum riu tanto contigo dos puritanos cínicos;
nem zombou da glória conquistada em festins,
nem abominou tanto os relógios de ponto
e a deslealdade.
Andei na tua trilha de eleito, amolador de punhais.
A fatalidade foi a tua última travessura.
Peripécia trágica, na angústia do momento fatal.
Quanta vez me falaste da terrível abjeção!
Onde quer que estejas,
espera: irei à tua procura!

22 Poeta e diplomata.